

O QUE HÁ POR TRÁS DE UMA HISTÓRIA: AS RELAÇÕES ENTRE ENCANTAMENTO E COGNIÇÃO

DAIANE LOPES (UNISC/CAPES)
ONICI FLÔRES (UNISC)

A arte de contar histórias acompanha o desenvolvimento da humanidade. Desde os primórdios, os contos, alguns deles clássicos que até hoje inquietam e atraem novos leitores, perpassam as questões sociais e retratam contextos intrigantes. As próprias narrativas, que antes eram transmitidas exclusivamente através da oralidade, agora possuem formas de registro (memória artificial) mais eficientes do que a memória humana, marcando o advento de uma tecnologia imprescindível à modernidade: a escrita. Aliado a tal surgimento, gradativamente, o modo de narrar ganha outros instrumentos de análise, além de suporte teórico e técnico diferenciado. Podemos citar, por exemplo, as novas concepções de infância e outras teorizações relativas ao dizer. Sabemos que a arte de contar histórias exige, sobretudo, o encantamento. Demanda pensar que palavras possuem vidas múltiplas e que, por isso, apresentam cores, texturas, sabores, cheiros, tamanhos... Enfim, podemos viajar pelo universo das palavras encantadas; podemos brincar de ser! Essa magia, algumas vezes, acaba impondo uma máscara ao ato complexo que se instaura a partir da imersão em um mundo imaginário. Como se contar ou ouvir uma história fosse simplesmente brincar e nada mais. Ao contrário, essa é uma atividade tensa e intensa, que apesar do divertimento, demanda extrema seriedade. Jogar é tenso, é sério! E a contação é um jogo *de* e *com* palavras, é entrecruzar narrativas, é conhecer o outro, é conhecer a si próprio. Assim, ressaltamos o objetivo principal desta comunicação: mostrar que quando contamos uma história ou quando a ouvimos, conhecemos. Ora, contação e cognição combinam sim! No presente trabalho, almejamos apresentar alguns pressupostos sobre a prática de contar histórias. Primeiramente, definimos o conceito de dizer, comparando-o com a prática de leitura e, em especial, de leitura oral, assim como apresentamos considerações na tentativa de caracterizá-lo como jogo. Em seguida, salientamos a importância da contação de histórias e expomos algumas implicações de tal prática: a concepção de criança, a escolha e a apropriação dos textos e as formas de oralização das narrativas. Por

fim, caracterizamos a contação de história sob um viés linguístico e comentamos as relações existentes entre o fato de o dizer literário encantar e, ao mesmo tempo, fazer conhecer.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Dizer. Jogo. Cognição.